

Cultura de Escola (1/3)

Pelas interligações existentes nos vários conceitos subjacentes à cultura, e atendendo à complexidade das comunidades com os seus valores, práticas, crenças e comportamentos, o termo cultura torna-se polissémico e de difícil delimitação. Sendo uma palavra derivada do latim, etimologicamente, refere-se aos cuidados dos produtos agrícolas durante e após o seu cultivo. Mais tarde (século XVI) o termo “cultura” ganha outros significados, nomeadamente o “cultivo da mente”, transformada pelos filósofos e historiadores como “um processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas” (Thompson, 1995, p.166).

O interesse pela cultura organizacional desenvolve-se nos finais dos anos setenta. Por esta altura, teóricos e práticos, tomam consciência da importância dos fatores culturais nas práticas de gestão e começam a crer no facto da cultura constituir um fator de diferenciação das organizações (Ferreira, 1996).

Ao adquirir o estatuto de técnica ao serviço dos objetivos educacionais, o conceito de cultura organizacional ganha um sentido político-ideológico marcante, apresentando consideráveis potencialidades heurísticas na perspetivação e na problematização da organização escolar atual (Torres, 2000). Integradas num contexto cultural mais amplo, as organizações escolares produzem uma cultura interna que lhes é própria e que exprime os valores e as crenças que os membros da organização partilham (Nóvoa, 1995).

De acordo com Souza (2001) trata-se do conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o quotidiano da escola, ou de um sistema de padrões de significado, que incluem as normas, valores, crenças, cerimónias, rituais, tradições e mitos, variando nos graus, partilhados pelos membros da comunidade escolar e específicos de cada uma.

A cultura de escola remete, na opinião de Barroso (2004) para a existência de um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a cultura escolar enquanto expressão dos valores, hábitos, comportamentos... transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

Cultura de Escola (2/3)

Antropologicamente ligada a uma complexidade de crenças, conhecimentos, hábitos, costumes, formas de arte, leis, moral, determinantes na vida do homem, individualmente ou em grupo, a cultura surge como uma herança social, com uma grande dimensão popular e tradicional (Gómez, 2001). O mesmo autor afirma que a cultura se transforma numa essência flexível e entrosada nas relações que se estabelecem no seio das comunidades, pela influência da constante evolução científica e tecnológica e pela consequência dos *mass media*, quer pela sua presença, quer pelo poder atrativo que exerce, alargando os horizontes culturais a “limites insuspeitos”

A cultura pode ser subdividida noutras vertentes como a cultura crítica, a cultura académica, a cultura social, a cultura de experiências, entre muitas outras, onde os professores e os alunos estão inseridos e são influenciados pelo cruzamento das mesmas, tendo em conta a definição de cultura como um conjunto relacional de crenças, costumes, formas de conhecimento, arte e ideias adquiridas pelos membros de uma determinada sociedade (Carneiro, sd).

Morgado (2005, p. 75) refere que a escola “não se limita a reproduzir a informação que lhe chega do exterior [ela desenvolve] simultaneamente um saber e uma cultura próprias” assentes na diversidade que caracteriza os atores que integram cada escola.

A escola reproduz e desenvolve uma cultura específica e diversificada tendo em conta a heterogeneidade docente que - sendo composta por diferentes personalidades, origens diversas e formações de base heterogénias, idades e histórias de vida diferenciadas - influencia as dinâmicas inerentes às próprias tarefas profissionais.

“Com efeito, a cultura da escola traduz uma determinada forma de pensar e agir e resulta de um conjunto de significados e comportamentos que a própria escola, enquanto instituição social, gera e se esforça por conservar e reproduzir. A cultura da escola constitui, pois, um cenário socializador característico de cada instituição educativa” (Morgado, 2005:75).

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

Cultura de Escola (3/3)

Nesta linha de pensamento, o mesmo investigador da citação afirma que a cultura de escola é, acima de tudo, o reflexo da cultura dos professores, de importância vital na determinação da qualidade dos processos educativos, sem ignorar, contudo, os movimentos de oposição aos processos de mudança que todas as medidas impostas a partir do exterior desencadeiam.

Em jeito final, mais do que nunca é necessário “valorizar o potencial democrático da escola, de forma a que esta se possa assumir como um espaço culturalmente pertinente, socialmente credível e o mais possível inclusivo (Cosme & Trindade, 2002, p. 10). Cada instituição de ensino com a sua cultura única e muito própria, a escola não deixa de ser uma “instituição insubstituível e necessária no mundo e nas sociedades contemporâneas” (ibidem, p.10).

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.